

# ASPECTOS RELACIONADO À TENTATIVA DE SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA MILITARES DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ, MATO GROSSO

LUANA APARECIDA GOMES DA SILVA<sup>1</sup>  
VIRGÍNIA LUIZA SILVA COSTA<sup>2</sup>

**RESUMO:** As tentativas de suicídio são atos cometidos por indivíduos que pretendem tirar a própria vida, no qual o desfecho não resulta em óbito. O objetivo de analisar os aspectos relacionados à tentativa de suicídio entre os policiais militares do Município de Cuiabá, Mato Grosso. Foi realizado um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa. Fez-se um questionário estruturado, subdividido em 3 Seções: Questionário sociodemográfico, Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) e o Questionário que analisou sobre pressões sociais, trabalho e tentativa de suicídio. Resultado: Foram entrevistados 179 policiais militares, sendo 91,1% do sexo masculinos, 69,3% alegaram possuir nível superior completo; a religião mais prevalente citada foi a católica com 46,4% dos participantes, e com relação ao tempo de serviço na PM temos 31,1% de 5 a 10 anos e 28,5% de 10 a 15 anos. Rastreou através do SRQ-20 que 50,84% possui transtorno mental comum e que 12,3% refere ter ou já ter tido ideação suicida. Assim, a detecção precoce e o tratamento apropriado da tentativa de suicídio são importantes na prevenção, o que é difícil acontecer, pois, os policiais militares referem medo de falar sobre isso e serem suspenso do serviço policial ou terem outras sanções. A literatura confirma que o tema suicídio é um tema pouco discutido na estrutura organizacional militares, fato que resulta em diagnósticos tardios TMC ou em suicídio consumado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Polícia militar. Suicídio. Tentativa de Suicídio.

## ASPECTS RELATED TO THE SUICIDE ATTEMPT AMONG MILITARY PUBLIC SAFETY PROFESSIONALS FROM THE MUNICIPALITY OF CUIABA, MATO GROSSO

**ABSTRACT:** Suicide attempts are acts committed by individuals who intend to take their own lives, in which the outcome does not result in death. The objective of analyzing the aspects related to the suicide attempt among the military police of the Municipality of Cuiabá, Mato Grosso. A descriptive cross-sectional study with a quantitative approach was carried out. A structured questionnaire was used, subdivided into 3 Sections: Sociodemographic Questionnaire, Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) and the Questionnaire that analyzed social pressures, work and suicide attempts. Result: 179 military police officers were interviewed, 91.1% male, 69.3% claimed to have completed higher education; the most prevalent religion cited was Catholic with 46.4% of the participants, and with regard to length of service in the PM, 31.1% ranged from 5 to 10 years and 28.5% from 10 to 15 years. It tracked through the SRQ-20 that 50.84% had a common mental disorder and that 12.3% reported having or having had suicidal ideation. Thus, early detection and appropriate treatment of attempted suicide are important in prevention, which is difficult to happen, as military police report fear of talking about it and being suspended from police service or having other sanctions. The literature confirms that the topic of suicide is rarely discussed in the military organizational structure, a fact that results in late CMD diagnoses or completed suicide.

**KEYWORDS:** Military police. Suicide. Suicide attempt.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Curso de Enfermagem. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico:luanagomes.gms@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Mestra em Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço Eletrônico: virginialscosta@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O suicídio ainda é um tema considerado como um *tabu* a ser ultrapassado na sociedade (PORTO e SILVA, 2018). É, conceitualmente, um ato no qual o indivíduo coloca fim a sua própria vida, tendo consciência do resultado que iria/queria alcançar. Por definição, o suicídio consiste em: “*Todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado*” (DURKHEIM, 2000, p.14).

As tentativas de suicídio são atos cometidos por indivíduos que pretendem tirar a própria vida, no qual o desfecho não resulta em óbito. Estima-se que as tentativas são até quarenta vezes mais frequentes do que os suicídios consumados (BOLETIM IPPES, 2021).

Aponta-se que entre 2010 e 2019, ocorreram no Brasil 112.230 mortes por suicídio, com um aumento de 43% no número anual de mortes, sendo necessário refletir que esse episódio é resultado de um complexo convívio de fatores, como biológico, genético, psicológico, social, cultural e de ambiência em geral, principalmente em casa e no trabalho (PORTO e SILVA, 2018). Estudos apontam que os maiores índices se revelam na população masculina, entre idosos, profissionais da saúde, povos indígenas e policiais (OMS, 2016).

Não é segredo que os policiais estão sujeitos a uma maior carga de *stress* do que a maioria dos trabalhadores de outros ramos. Isto se dá, entre outros fatores, pela natureza da sua profissão, que envolve alta responsabilidade, risco de vida, desregulação do sono, privação de convívio familiar e situações inusitadas e intimidadoras do dia a dia (SANTOS, 2007).

Por conta de fatores citados acima, os policiais estão mais propensos a tentativa de suicídio. Partindo então dessa compreensão busca-se nessa pesquisa a respeito desse tema, que é o suicídio e a tentativa dele, focando nos trabalhadores da segurança pública, especificamente os policiais militares.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. O suicídio no mundo e no Brasil

O Brasil é o 8º país com mais suicídios no mundo, quase metade dos suicídios ocorrem na faixa etária entre 15 a 29 anos, assim em indivíduos de baixo nível de escolaridade, sendo comum em todas as regiões brasileiras (MIRANDA E GUIMARÃES, 2012). A taxa de suicídio no Mato Grosso teve baixa oscilação nos últimos vinte anos (2001- 2021). A única época que sexo feminino apresentou maior alta foi no ano de 2002, no restante do tempo a taxa se manteve superior entre o sexo masculino. O suicídio através de intoxicação no sexo masculino representou 60,8% já os remédios medicamentosos estiveram em 19% na grande maioria das pessoas adultas, com idade entre 20 e 39 anos. A raça preta e parda são as que mais se destacam nas informações sobre suicídio (MENEHHEL et al., 2002).

é um grave problema de saúde pública, considerando sua complexidade, pois mesmo passando por pessoas treinadas para identificar qualquer tipo de sinais, as vezes eles se trancam e não querem demonstrar, dificultando o trabalho de psicólogos, psiquiatras e até mesmo amigos e familiares próximo (OMS, 2017).

Os principais meios dos acometimentos pelos suicidas estão relacionados ao desespero, separação familiar, amorosa, desemprego e pressão no trabalho. (PIENNAR E RORTHMANN, 2005).

São diversos fatores envolvidos na gênese do suicídio entre eles os problemas biológicos, ambientais, psiquiátricos, a desigualdade social, baixa renda, desemprego e escolaridade também são fatores relacionados a essa ocorrência, na maioria dos casos os suicídios se dão em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimentos, a taxa mais elevada foi encontrada na Ásia seguido pela Europa e Américas (STACK E KELLEY, 1998).

O suicídio pode ser classificado como intencional ou não, como um ato súbito, pois a pessoa que comete o ato, já tem clara intenção e consciência (MIRANDA, 2014). Um estudo mostrou que mais de 90% dos casos caberiam em um diagnóstico de transtorno mental, pois entre os fatores que mais se leva as pessoas a cometer esse ato ou tentar, são: perda de um ente querido, conflitos

conjugais, solidão (MIRANDA, 2014).

## **2.2. Suicídio em organizações policiais**

O policial vive um estresse elevado, levando-o a um colapso. Por mais que todo o treinamento queira trabalhar com na perspectiva de vulnerabilidade não é nada disso, eles sofrem, mas muitos não têm força para falar sobre isso, existe uma dificuldade, um bloqueio, sentem-se constrangidos em conversar com seu superior e, assim, muitas vezes se priva de buscar ajuda (SANTOS, 2007).

O aspecto organizacional interno mais repressivo marcante se dá nas polícias militares, em decorrência da submissão dos policiais a um regime jurídico disciplinar e penal mais rígido do que o aplicado ao funcionalismo civil. É através desse sistema que se regula a conduta dos policiais, que podem ser responsabilizados por fatos tipificados como crimes militares ou até por simples infração disciplinar. A submissão a estes regimes faz com que os policiais se sintam muitas vezes coagidos e sem liberdade de ação e expressão (PORTO e SILVA, 2018).

No Brasil pelo menos 43 policiais militares são afastados todos os dias por transtorno psiquiátrico, o que é um dado muito preocupante, ainda mais em uma profissão que tem como missão proteger o cidadão em situações geralmente de extrema complexidade (OMS, 2018).

Por falta de profissional capacitado na área para atender a grande demanda, ou não conseguem acesso ao tratamento adequado os policiais se afundam em droga e alcoolismo como uma válvula de escape (SANTOS, 2007).

Assim, o consumo excessivo de álcool e outras drogas, bem como as doenças mentais representam fatores que podem influenciar o sujeito na adoção do comportamento suicida. Além disso, convém a menção também de que não são raros os casos de que pessoas diagnosticadas com depressão recorrem às drogas e ao álcool para tentar aliviar o sofrimento psicológico pelo qual passam. Estes dois fatores somados (doença mental e consumo excessivo de drogas) representam grave risco à potencial adoção do comportamento suicida (PORTO e SILVA, 2018).

Alguns fatores que, em conjunto podem contribuir para esses casos, são eles: estresse inerente a função policial, depressão, conflitos institucionais, conflitos familiares, problemas financeiros, isolamento social, rigidez a introspecção, subnotificação de tentativas de suicídio e fácil acesso a arma (OMS, 2019)

Violanti (1996) sugere “que as armas são o método eleito em 95% dos suicídios na polícia”. O policial que decide tirar a própria vida possui um meio de alta letalidade para atingir seu intento, o que afasta o medo de sobreviver com sequelas e sofrer ainda mais do que já vinha sofrendo. Acredita que o suicídio porá fim aos seus problemas e a arma o ajuda a resolver isso com mais facilidade. Fica, portanto, encorajado a se matar.

Em outras instituições da segurança pública o índice de suicídio é menor devido a menor exposição diária à criminalidade, mas mesmo assim, ainda permanece elevado. É preciso tirar esse pensamento que os policiais são super-homens, eles são humanos e por lidarem com situações anormais estão expostos a esses problemas (SANTOS, 2007).

## **2.3. Suicídio no mundo do trabalho**

O trabalho, considerado por Dejours (2010) é central na vida humana, sendo um elemento constitutivo para a formação da identidade, fonte de prazer e sofrimento.

A relação entre suicídio e trabalho vem sendo evidenciada principalmente quando as mortes e tentativas de suicídio acontecendo no local de trabalho, referindo uma mensagem brutal dirigida à comunidade laboral, um convite para a sociedade refletir sobre o sofrimento laboral e da vida humana (DEJOURS, 2007).

Desse modo, muitos trabalhadores permanecem sendo comparados às máquinas, ignorados em sua subjetividade, contexto no qual o empregador desconsidera que cada um possui uma história pessoal que se concretiza por seus objetivos, suas motivações e suas necessidades psicológicas que integram sua história passada. A sobrecarregados em atividades, aqueles que não suportam a carga exaustiva de trabalho, que está cada vez mais e mais competitivo, ficam fadados ao adoecimento, sem

que seja dada importância às suas singularidades (DEJOURS, 2007)

Bègue (2010) aponta que, nos ambientes ocupados predominantemente por homens, construção civil, indústria química e nuclear, indústria automobilística, forças armadas e policiais entre outros, eram elaboradas “*estratégias de defesa específicas coletivamente*” concebidas para combater o sofrimento. Estratégias ostensivamente demonstradas em público como expressão de coragem, de força, até mesmo de invulnerabilidade ou, no mínimo, de resistência ou de indiferença diante do sofrimento: toda uma dramaturgia que metamorfoseava o sofrimento e a dor e excluía qualquer comportamento ambíguo que poderia evocar o medo; pois este é imediatamente denunciado como indigno de um homem (BÈGUE, 2010).

É enfatizado por Durkheim (2000), a importância do coletivo, denotando que é a vida em sociedade que auxilia na manutenção da vida particular de cada pessoa, sendo por intermédio dos vínculos sociais e da troca de ideias e sentimentos que o indivíduo pode recarregar sua energia vital e se restabelecer. Quando nessa relação social deixa de existir colaboração e solidariedade, o individualismo vai predominar, podendo ser um fator contribuinte para o suicídio.

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Trata-se de um estudo transversal de cunho descritivo, com abordagem quantitativa.

Conforme Rouquayrol (1994), a pesquisa transversal é definida como um estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e tem sido o mais empregado.

Os estudos quantitativos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois, seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas (ROUQUAYROL, 1994).

De acordo com Lima (2013), a pesquisa descritiva é desenhada apenas para descrever as variações das situações existentes, porém, sem levar em consideração a causalidade ou hipóteses diferenciadas que possam ter contribuído para chegar ao resultado.

A população alvo de estudo foi formada pelos Policiais Militares do Município de Cuiabá-MT.

Utilizou-se como critérios de inclusão a: idade igual ou superior a 18 anos, policiais ativos, policiais do Município de Cuiabá e concordar em participar da pesquisa de forma voluntária. Já os critérios de exclusão foram: policiais aposentados, policiais que não trabalham no Município de Cuiabá e que não tem acesso ao aplicativo WhatsApp.

#### 3.1. Cenário da pesquisa

Em 1835 a Assembleia Legislativa do Estado de MT, tendo em vista o que dispõe o art.42 da Constituição Estadual, aprova e o Governador do Estado sanciona a Lei nº 30. Art.1º declarando que: Dia 05 de Setembro de 1835 como data oficial da criação da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, e criando-se assim a Corpo Policial com a denominação de Homens do Mato - Lei nº 30, de 05/09/1835 da Assembleia Legislativa Provincial de Mato Grosso. Neste período, a função da Polícia era basicamente caçar escravos fugidos, daí o nome Homens do Mato, e atendia aos interesses políticos do Governo da época (DENARDI, 2012).

Atualmente a Polícia Militar do MT é responsável por ações de preservação e manutenção da segurança pública, trabalhando em conjunto com outras polícias no combate ao crime organizado, quaisquer ações de violência e combate ao tráfico de drogas (DENARDI, 2012).

#### 3.2. Coleta e processamento de dados

Os dados foram coletados no mês de março de 2022. Aplicou-se um questionário estruturado (Apêndice A) por meio da plataforma *Google Forms*, cujo link foi enviado eletronicamente via WhatsApp individualmente e os demais compartilharam em grupos internos de cada batalhão da polícia militar (BPM). Este instrumento é composto por 49 questões, sendo dividida em 3 seções,

com questionários fechados.

1º Seção: Questionário Sociodemográfico;

2º Seção: Questionário *Self Reporting Questionnaire* (SRQ 20);

3º Seção: Questionário sobre pressões sociais, trabalho e tentativa de suicídio.

1º Seção: Questionário Sociodemográfico: Consistiu em 7 questões relacionadas a idade, sexo, situação conjugal, escolaridade, religião, tempo de serviço e ordem de patente.

2º Seção: Questionário SRQ 20 (*Self Reporting Questionnaire*): É um instrumento de rastreamento composto por 20 perguntas de respostas dicotômicas (sim ou não). Cada resposta positiva corresponde a 1 ponto, e a soma dos pontos totaliza o escore final que tem por finalidade identificar transtornos mentais em populações sem especialistas. É recomendado pela Organização Mundial da Saúde pela facilidade na sua aplicação e custo reduzido. Resultado igual ou superior a 7 indica sofrimento mental (SILVA, 2012).

3º Seção: Questionário sobre pressões sociais, trabalho e tentativa de suicídio: É instrumento composto por 22 perguntas fechadas que tem por finalidade analisar as dimensões e a gravidade das manifestações sucedidas entre os policiais militares.

Para a análise dos dados foram categorizadas seções, sendo que a primeira busca identificar aspectos do perfil da população investigada (idade, sexo, situação conjugal, religião, tempo de serviço e ordem de patente), a segunda identifica transtornos mentais nesta população e finalmente a terceira verifica pressões sociais, trabalho e tentativa de suicídio. Os dados coletados foram interpretados através de métodos estatísticos e expostos em tabelas e figuras.

O estudo foi submetido a avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde do Estado de Mato Grosso, seguindo os preceitos éticos recomendados pela Resolução 466/2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde.

#### 4. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados referentes às frequências observadas e percentuais dos níveis de cada uma das variáveis (atributos) faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade, religião, tempo de serviço e ordem de patente estão apresentados na Tabela 1 a seguir.

Foram incluídos nessa pesquisa um total de 179 policiais militares. Percebe-se a faixa etária que tem maior percentual é de 36 % com idades entre 31 a 35 anos, 18,4% com idades entre 36 a 40 anos, 18,4% com idades entre 41 a 45 anos, 10,01% entre 46 a 50 anos e 3,4% com idade acima de 50 anos.

Em relação ao gênero pode-se verificar que 91,1% são masculinos e 8,9% são femininos. Evidenciou-se uma grande predominância das pessoas do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 53,1% se declararam casados, 20,1% solteiros, 19% vivem em união estável, e 6,7% são divorciados.

Também foi analisado o nível de escolaridade dos policiais, 69,3% alegaram possuir nível superior completo, 15,1% ensino médio completo, 7,8% ensino médio incompleto, 0,0% pós-graduação.

A religião mais prevalente foi a católica com 46,4% dos participantes, seguido de evangélicos 32,4%, espíritas 6,7%. Entretanto 11,2% relatam não participar de nenhuma religião e menos de 2,8% relatou pertencer à outra religião.

Observa-se que o tempo de serviço que os PMs que trabalham no estado, 31,1% de 5 a 10 anos, 28,5% de 10 a 15 anos, 19,6% de 15 a 20 anos, 20,1% mais de 20 anos, e 0,6% menos de 5 anos.

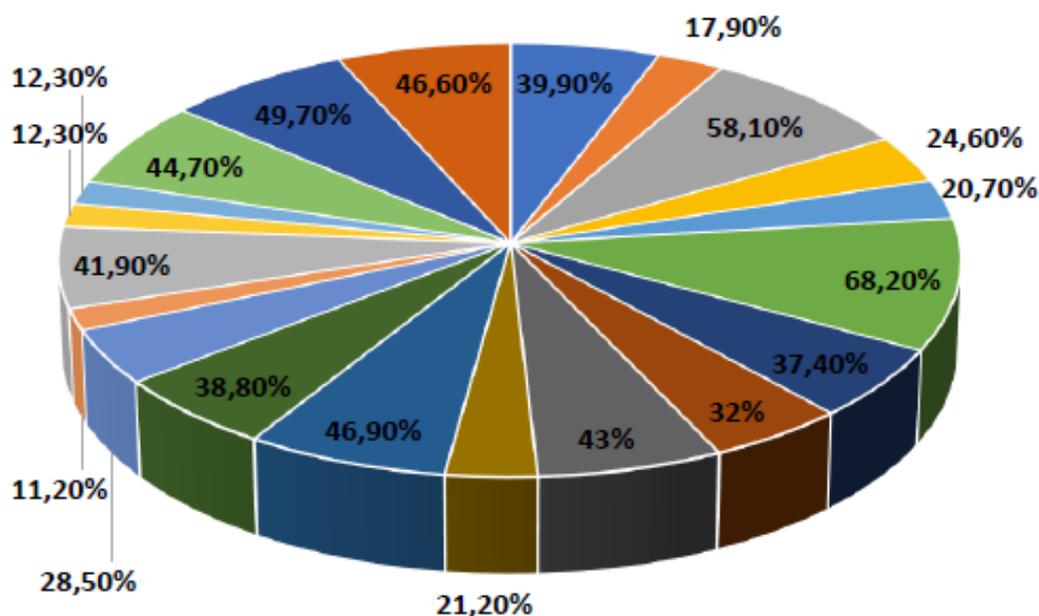
Por fim, foi analisado a ordem de patente, 28,5% são soldados, 22,3% cabo, 24% III sargento, 5,6% II sargento, 5,6% I sargento, 4,5% Subtenente, 2,2% II tenente, 4,5% I tenente, 1,1% Capitão, 1,7% tenente coronel.

**Tabela 1-** Distribuição de participantes segundo atributos: faixa etária, gênero, estado civil, escolaridade, religião, tempo de serviço e ordem de patente.

	<b>ATRIBUTOS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Faixa Etária	18 a 23	0	0
	24 a 29	24	13,4
	30 a 35	65	36,3
	36 a 40	33	18,4
	31 a 45	33	18,4
	46 a 50	18	10,1
	Acima de 50 anos	6	3,4
Gênero	Feminino	16	8,9
	Masculino	163	91,1
Estado Civil	Casado	95	53,1
	Solteiro	36	20,1
	Divorciado	12	6,7
	Viúvo	0	0
	União Estável	34	19
Escolaridade	Ensino Médio Completo	27	15,1
	Ensino Médio Incompleto	14	7,8
	Ensino Superior Completo	124	69,3
	Ensino Superior Incompleto	14	7,8
Religião	Católica	83	46,4
	Evangélica	58	32,4
	Espírita	12	6,7
	Sem Religião	5	2,8
	Outras	20	11,2
Tempo de Serviço	Menos de 5 anos	1	0,6
	De 5 a 10 anos	56	31,3
	De 10 a 15 anos	51	28,5
	De 15 a 20 anos	35	19,6
	Mais de 20 anos	36	20,1
Ordem de Patente	Soldado	51	28,5
	Cabo	40	22,3
	III Sargento	43	24
	II Sargento	10	5,6
	I Sargento	10	5,6
	Sub Tenente	8	4,5
	II Tenente	4	2,2
	I Tenente	8	4,5
	Capitão	2	1,1
	Major	0	0
	Tenente Coronel	3	1,7
Coronel	0	0	

**Fonte:** SILVA (2022)

A figura 1, abaixo, representa as frequências relativas e absolutas das respostas positivas ao instrumento SQR-20. Nela é possível confirmar que 58,1% dos policiais dormem mal, 39,9% tem dores de cabeça frequente, 68,2% sente-se nervoso, tenso ou preocupado, 43% tem se sentido triste ultimamente, 46,9% encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias, 41,9% tem perdido o interesse pelas coisas, 44,7% sente-se cansado o tempo todo, 49,7% se cansa com facilidade, 46,6% tem sensações desagradáveis no estômago.



Perguntas:

1. Você tem dores de cabeça frequente?
2. Tem falta de apetite?
3. Dorme mal?
4. Assusta-se com facilidade?
5. Tem tremores nas mãos?
6. Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)
7. Tem má digestão?
8. Tem dificuldades de pensar com clareza?
9. Tem se sentido triste ultimamente?
10. Tem chorado mais do que de costume?
11. Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?
12. Tem dificuldades para tomar decisões?
13. Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento?)
14. É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?
15. Tem perdido o interesse pelas coisas?
16. Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?
17. Tem tido ideia de acabar com a vida?
18. Sente-se cansado (a) o tempo todo?
19. Você se cansa com facilidade?
20. Tem sensações desagradáveis no estômago?

**Figura 1:** Frequências relativas e absolutas das respostas positivas ao instrumento S RQ-20.

**Fonte:** SILVA (2022)

A tabela 2, como pode ser vista, faz um apanhado geral das respostas positivas divididas por categoria: humor depressivo-ansioso, sintomas somáticos, decréscimo de energia vital, pensamentos depressivos.

TODOS (N = 179)		%
<b>HUMOR DEPRESSIVO-ANSIOSO</b>		
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?	122	68,2
Assusta-se com facilidade?	44	24,6
Sente-se triste ultimamente?	77	43,0
Você chora mais do que de costume?	38	21,2
<b>SINTOMAS SOMÁTICOS</b>		
Tem dores de cabeça frequentemente?	71	39,7

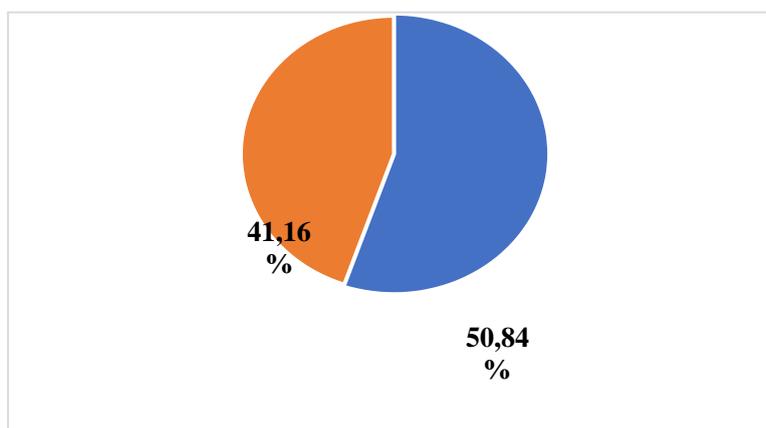
Você dorme mal?	104	58,1
Você sente desconforto estomacal?	83	46,4
Você tem má digestão?	67	37,4
Você tem falta de apetite?	32	17,9
Tem tremores nas mãos?	37	20,7
<b>DECRÉSCIMO DE ENERGIA VITAL</b>		
Você se cansa com facilidade?	88	49,2
Tem dificuldade em tomar decisão?	69	38,5
Tem dificuldades de ter satisfação em suas tarefas?	84	46,9
O seu trabalho traz sofrimento?	51	28,5
Sente-se cansado todo o tempo?	80	44,7
Tem dificuldade de pensar claramente?	57	31,8
<b>PENSAMENTOS DEPRESSIVOS</b>		
Sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida?	20	11,2
Tem perdido o interesse pelas coisas?	75	41,9
Tem pensado em dar fim à sua vida?	22	12,3
Sente-se inútil em sua vida?	22	12,3

**Tabela 2** - Respostas de todos participantes ao SRQ-20.

Fonte: SILVA (2022)

O SRQ-20 destina-se à detecção de sintomas, ou seja, sugere nível de suspeição (presença/ausência) de algum transtorno mental, mas não discrimina um diagnóstico específico; assim, avalia se há algum transtorno, mas não oferece diagnóstico do tipo de transtorno existente. (SANTOS; ARAÚJO; PINHO; SILVA, 2010).

Figura 2: Resultado do teste SRQ-20.



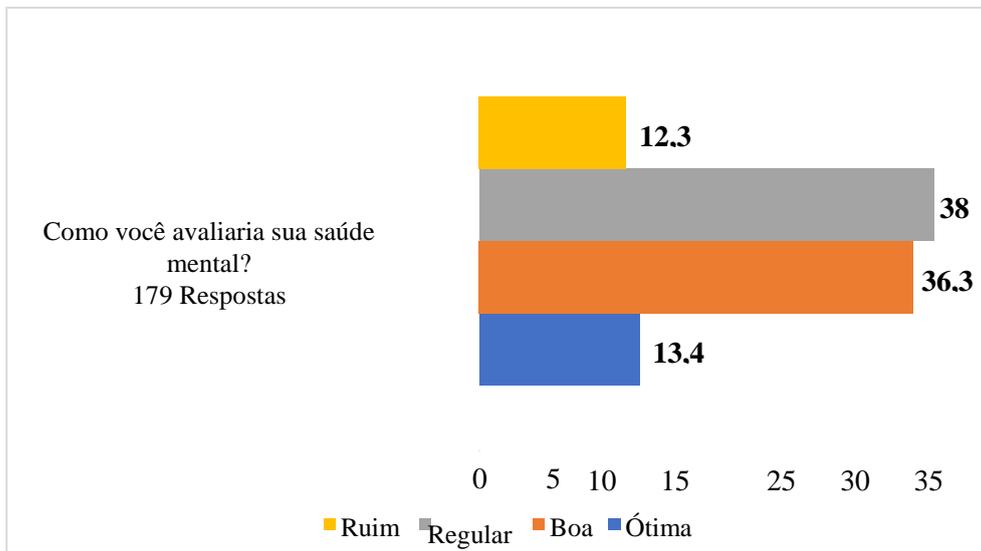
Fonte: SILVA (2022)

O total de respostas positivas do instrumento SRQ-20, pode ser visto na Figura 2. O resultado > igual ou maior a sete respostas SIM, está comprovado sofrimento mental. Nota-se que os resultados apontaram para um desempenho satisfatório do SRQ-20, sendo rastreado que metade da população (50,84%) possui algum comportamento de Transtorno mental comum (TMC).

A partir da figura 3, expõe-se os resultados encontrados na 3ª seção – Questionário aspectos individuais e trabalho.

Quando questionado sobre como avalia a saúde mental, os participantes responderam: 36,3% Boa, 38% Regular, 13,4% ótima e 12,3% ruim.

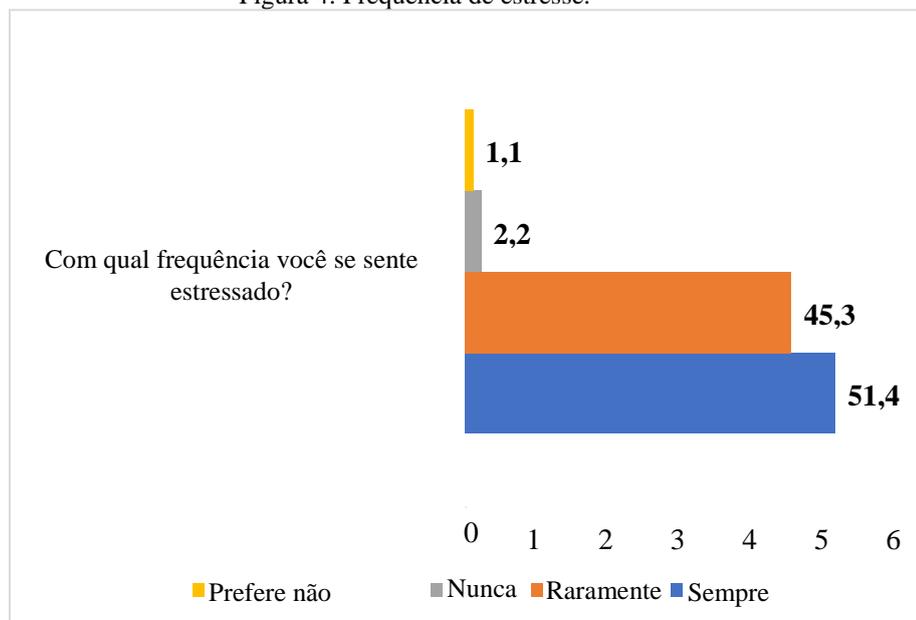
Figura 3: Avaliação da saúde mental.



Fonte: SILVA (2022)

Observa-se que na figura 4, que 51,4% dos participantes referem sentir-se estressado sempre, 45,3% raramente, 2,2% nunca e menos de 1,1% optaram por responder.

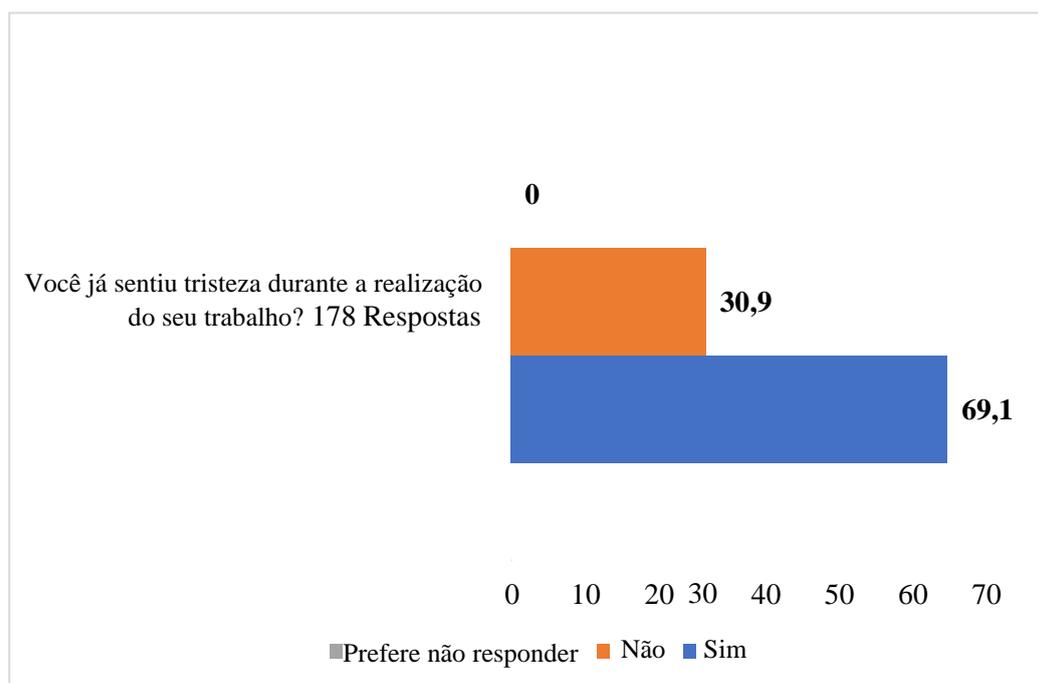
Figura 4: Frequência de estresse.



Fonte: SILVA (2022)

Conforme ilustra a figura 5, a maior parte dos entrevistados (69,1%) referem se sentir triste durante a realização do seu trabalho, e a outra parte do universo amostrado (30,9%) responderam que não.

Figura 5: Tristeza durante a realização do trabalho



Fonte: SILVA (2022)

A tabela 3, aponta as possíveis causas da tristeza durante a realização do trabalho, sendo que 38,3% entende estar relacionado a escala intensa de trabalho, 41,4% acredita que o fator motivador desse estado advenha do relacionamento interpessoal entre a equipe e 20,3% prefere não responder a causa.

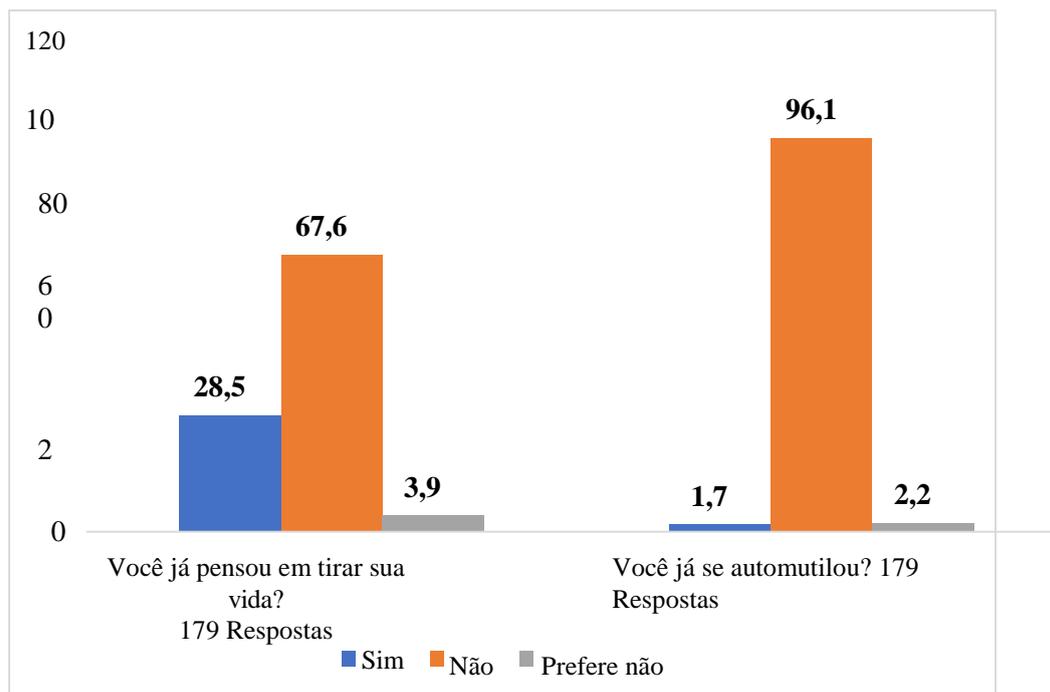
Tabela 3- Resposta dos participantes apontando a causa da tristeza.

<b>Se sim, pode apontar a causa: 133 Respostas</b>		<b>%</b>
Foi relacionado a sua escala de trabalho		38,3
Relacionamento interpessoal		41,4
Prefere não responder		20,3

Fonte: SILVA (2022)

Observou-se, na figura 6, que 67,6% refere não ter cogitado tirar sua vida a própria vida, e 28,5% já pensaram na possibilidade, seguido por 3,9% preferem não responder. Logo, quando questionados sobre a automutilação, 1,7% disseram que já se automutilaram, 96,1% não executou a automutilação e 2,2% prefere não responder.

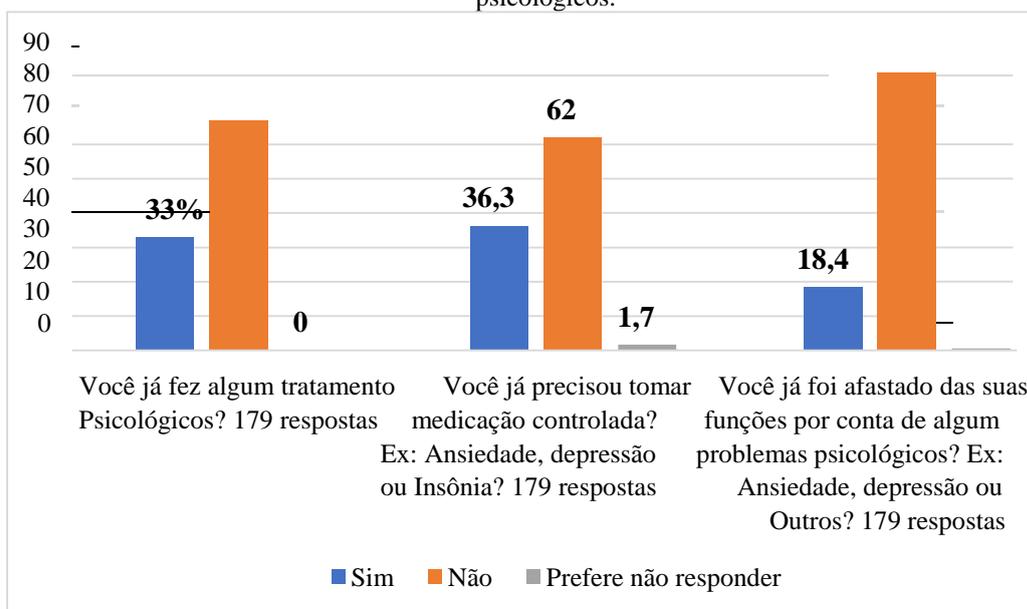
Figura 6: Pensamento sobre tirar sua própria vida e automutilação.



Fonte: SILVA (2022)

Como pode ser visto, a Figura 7 faz um apanhado sobre a saúde mental dos policiais, 33% já fizeram tratamento psicológico, 67% refere que nunca passaram por atendimento com especialistas; destes 36,3% precisaram tomar ou tomam medicação controlada, 62% apontam que não fizeram ou fazem uso, e sobre a necessidade de afastamento cerca de 18,4% já tiveram a necessidade de ser afastado das suas funções por conta de um problema psicológico ou problemas de saúde mental, contudo a grande maioria 81% refere que nunca se afastou.

Figura 7: Tratamento psicológico, uso de medicação controlada e afastamento da função por conta de problemas psicológicos.

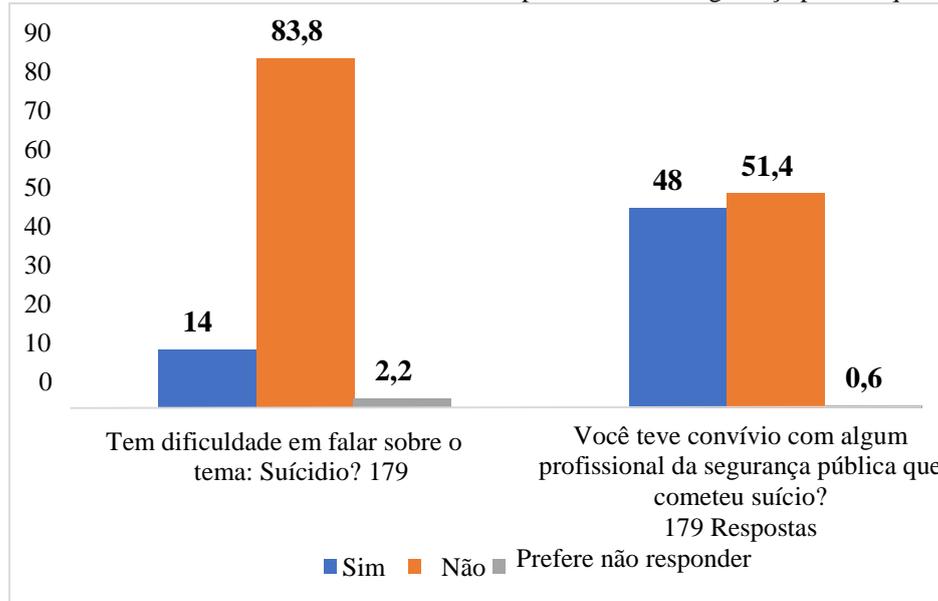


Fonte: SILVA (2022).

Abaixo, a figura 8. Mostra que 83,8% dos policiais referem não ter dificuldade em falar sobre o tema suicídio, 14% disseram que sentem alguma objeção ou dificuldade e 2,2% preferiram não responder. Em relação ao convívio com algum profissional da segurança pública que se suicidaram,

48% teve este convívio, e pouco mais da metade 51,4% não.

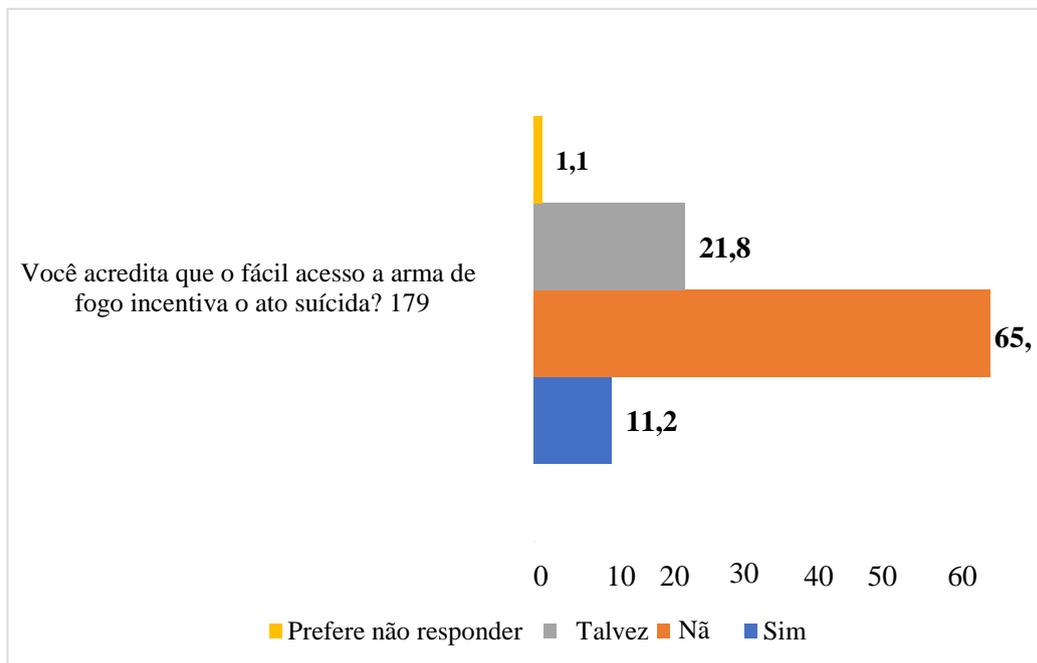
Figura 8: Dificuldade em falar sobre suicídio e convívio com profissional da segurança pública que cometeu suicídio.



Fonte: SILVA (2022)

Na figura 9, quando questionados se o acesso a armas de fogo incentiva o ato suicida: 65,9% não acredita, seguido por 21,8% acreditam que talvez possa interferir, 11,2% responderam que sim e 1,1% preferiram não responder.

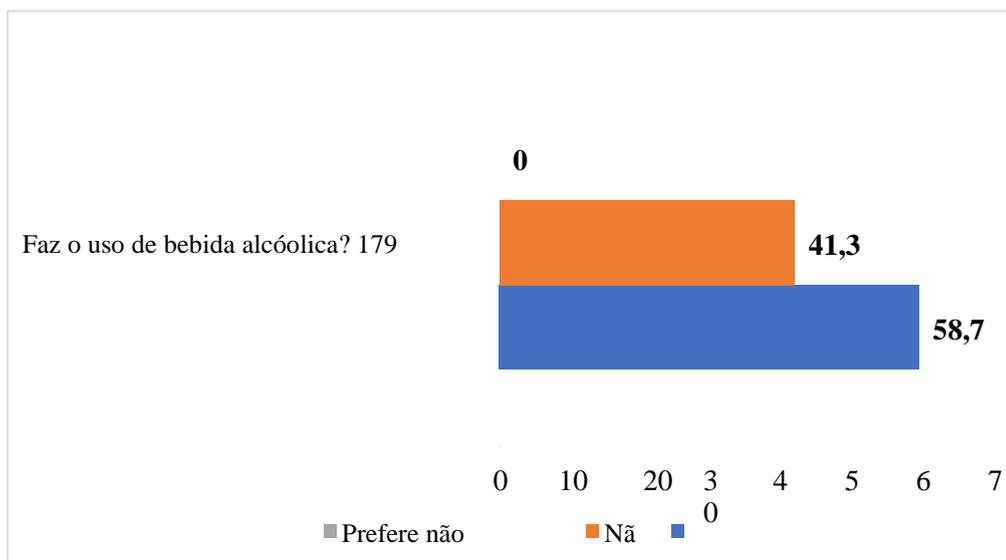
Figura 9: Fácil acesso a arma de fogo.



Fonte: SILVA (2022)

Na Figura 10, quando ao consulto de bebida alcoólica 58,7 % relataram fazer uso de bebida alcoólica, 41,3% que não consomem.

Figura 10: Uso de bebida alcóolica.



Fonte: SILVA (2022)

A tabela 4 traz a distribuição de frequência do uso de bebida alcóolica, 45,4% disseram fazer o uso aos finais de semana, 31,1% de 1 a 2x por semana, 8,4% de 3 a 5x por semana, 3,4% fazem o uso todos os dias e 11,8% preferir não responder.

Tabela 4 - Distribuição de frequência do uso de bebida alcóolica.

<b>Se sim: 119 Respostas%</b>	
Aos finais de semana	45,4
1 a 2x por semana	31,1
3 a 5x por semana	8,4
Todos os dias	3,4
Preferir não responder	11,8

Fonte: SILVA (2022)

Na figura 12, observa-se que, 51,4% disseram que sua profissão já interferiu em seu convívio familiar, 15,6% talvez, 32,4% disseram que não atrapalhou e 0,6% preferir não responder.

A amostra estudada contou com a participação de 179 policiais militares do Município de Cuiabá-MT evidenciou-se como resultado do questionário SRQ-20 que cerca da metade da amostra (50,84%) possuiu ou apresenta transtorno mental comum.

Santos (2007) aponta que “são inúmeros os fatores ensejadores de estresse na atividade policial, que é tida dentre as profissões mais estressoras em âmbito mundial” (SANTOS, 2007, p. 23-24).

Percebe-se que o policial vive em um estado de estresse elevado, pois 51,4% dos participantes sente-se estressado sempre, é um dado alarmante, pois o nível de estresse se mostra frequente, ou seja no seu dia a dia.

Os resultados mostram que apesar das respostas negativas ainda serem números relativamente altos, a maior parte dos participantes consideram sua saúde mental em um parâmetro “aceitável”.

Observou-se que, mais da metade dos policiais sentem tristeza durante a realização do trabalho, acredita que o motivador desse estado advenha do relacionamento interpessoal.

Cerca de 30% dos policiais que apresentam ideação suicida, isso se configura com uma situação de risco, sendo necessário intervenções como acolhimento da equipe e dos superiores e encaminhamento para ajuda psicológica.

A literatura aponta que um dos fatores que podem contribuir para o ato suicida entre policiais é o fácil acesso a arma de fogo. Porém, 21,8% dos policiais acreditam que talvez possa interferir. Observa-se que a arma de fogo não contribui, mas pode ser um meio que facilita a ocorrência do ato. A razão para a arma de fogo ser um dos meios (instrumentos) mais utilizados para o suicídio na segurança pública, talvez se dê, pelo fato de ser um método rápido e letal. Métodos como o enforcamento e o envenenamento podem não ser tão eficaz e gerar sequelas.

O consumo excessivo de álcool é fator que pode influenciar na adoção do comportamento suicida, na amostrado do estudo mais da metade dos policiais relataram fazer o uso da bebida alcóolica com mais frequência aos finais de semana.

Relacionado a pressão exercida pelo superior durante seu processo de trabalho, 43,6% dos policiais disseram que a pressão causa um desconforto emocional, podendo atrapalhar o relacionamento interpessoal entre superior e subordinado. O contato com o comandante da unidade é um dos motivos que gera um desgaste maior, pois, é um contato traumático, devido tantas punições e retaliações. Um ambiente saudável exige um empenho extremo do comandante com o seu subordinado.

Nota-se que 64,2% dos policiais relataram que na maioria das vezes já se sentiu abalado emocionalmente ou psicologicamente após alguma ocorrência. Não é raro vermos situações impactantes sendo noticiadas, devemos levar em consideração o lado humano desses profissionais. Situações como o suicídio de um colega de profissão interfere diretamente no emocional de um policial, que claramente necessitará de um acompanhamento especializado para aprender a lidar com certas ocorrências que se deparará em seu cotidiano.

Uma questão que chamou muito atenção está relacionada a importância de uma equipe multidisciplinar em cada batalhão para dar assistência a tropa na prevenção e posvenção, mais da 90% dos policiais (92,2%) acham importante, trazendo uma grande relevância para a sugestão. É nítido a importância do acompanhamento de uma equipe especializada, tendo em vista a linha tênue entre o serviço policial e sua saúde mental.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que a ideação suicida está presente em cerca de 30% da amostra estudada, que é predominante de pessoas do sexo masculino. Muitos são os fatores que gatilham o suicídio e a ideação suicida, pode estar associados às pressões psicológicas vividas na instituição de trabalho, onde há muita cobrança e pressão psicológica dos superiores, além das escalas de trabalho que afasta os mesmos dos familiares e a dificuldade de relacionamento interpessoal da equipe.

A detecção precoce e o tratamento apropriado da ideação suicida previnem a ocorrência do suicídio. Como agravante, a literatura deixa claro ao tratar-se de um tema pouco abordado e discutido na estrutura organizacional militar, fato que resulta em diagnósticos tardios.

É possível que, com o passar dos anos, os policiais militares acumulem sinais de desgaste físico e mental em razão dos anos expostos aos riscos ocupacionais da profissão.

Não há dúvidas da necessidade de intervenção de uma equipe especializada para a qualidade de vida dos policiais militares, visto que a rede de apoio psicológico atualmente disponível não é suficiente para o acolhimento dos mesmos e pôr em muitos momentos não manter o sigilo necessário para que o acolhimento e vínculo realmente aconteça.

Os dados levantados são preocupantes, sendo indispensável uma ação de intervenção através de meios de acesso à informação, como promover palestras nos batalhões, acesso ao um espaço de escuta qualificada, para conscientização da importância de os policiais procurarem ajuda.

No desenvolvimento do estudo encontrou-se dificuldades para encontrar publicações em português atualizadas que abordam o suicídio entre os profissionais de segurança pública.

Tivemos alguns policiais que após responder o questionário entraram em contato com a pesquisadora, alguns para desabafar e pedir ajuda (encaminhamento para psicólogo), outros apenas para conversar pois reconhecem a importância do tema dentro do seu processo de

trabalho. Dentre esses diálogos foi citado por um policial que eles não procuram a psicóloga da Polícia Militar, pois, há o medo de rompimento do sigilo terapêutico e afastamento da escala por parte dos superiores. Nessas conversas ficou evidente que a forma que a saúde mental dos trabalhadores da segurança militar é acompanhada não é satisfatória, sendo necessária revisão.

sugere-se que novos estudos sejam realizados, com o intuito de prevenção, diminuição dos índices de mortes por suicídio no meio militar. Assim, cabe destacar a importância e relevância do tema para o contexto de segurança pública.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.S. **Uma análise sobre suicídio no contexto da psicologia organizacional**. Bahia, 2017.

BASTOS, A.V.B, GONDIM, S.M.G. Suicídio e trabalho: **Problemas conceituais e metodológicos que cercam a investigação dessa relação, revista ordem pública**, Scielo, 2010.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, 2021. Disponível em < [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletimsepidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletimsepidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf)> acesso em 03 de Junho de 2022.

COLETA, D.M.S.A. COLETA, D.F.M **Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis**, São Paulo, 2008.

DEJOURS, C. **Suicídio e trabalho: o que fazer**, 2010. 16p. DURKHEIM, E. (2004), **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes.

FARIA, R.V.C. **Reflexões sobre o stress e o fator humano na atividade policial**, Scielo, 2009.

FRANCO, M.F. **Fatores de risco, fatores protetivos e prevenção do suicídio entre policiais e outros agentes da lei: Perspectiva Internacional**, Rev. Psicologia: Saúde mental e Seg. Pública BHte 97-114, Scielo, 2018.

FURTADO, M.G.T. HAUER, D.R. SANTOS, B.O.R. **O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: Revisão de literatura**, revista gestão & saúde (ISSN 1984-8153) Scielo, 2019.

GUIRADO, P.M.G, PEREIRA, N.M.P. **Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do vale do Paraíba/SP**. (RJ, Brasil), 2016.

MIRANDA, D. BORGES, D. CANO, I. GUIMARÃES, T. NOVAES, F. RIBEIRO, S.M.

FURTADO, C.C. MENEZES, R.P.L. SILVA, V.V.A. OLIVEIRA, N.M.P. REIS, S.M.

SÁ,S.G.B. RIBAS, F.R. **O comportamento suicida entre profissionais de segurança pública e prevenção no Brasil**, Centro de estudos e pesquisa em saúde coletiva – CEPESC, 2014.

MUNIZ, J. CARUSO, H. FREITAS, F. **Os estudos policiais nas ciências sociais: Em balanço sobre a produção brasileira a partir dos anos 2000**, São Paulo 2018.

OLIVEIRA, C.V.R ASSIS, G.S. MINAYO, S.C.M. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro** (RJ, Brasil) Ciência & Saúde coletiva, Scielo, 2008.

OLIVEIRA, R.L. BENEDETTI, C.O.A. **Suicídio em Mato Grosso** – Brasil, Cuiabá, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Prevenção do suicídio: um manual para médicos clínicos gerais**, 2000.

POLICIA MILITAR. Museu da PM, c.2018. disponível em <<http://www.pm.mt.gov.br/museu-da-pm-historia>> acesso em 03 de Junho de 2022.

PORTO, D. SILVA, N.D. **Prevenção do suicídio na polícia militar: A percepção do problema e alguns cuidados importantes a serem tomados pelos comandantes**, revista ordem pública e defesa social, Scielo, 2018.

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> acesso em 03 de Junho de 2022.

SOARES, C.G.S, SCHLINDWEIN V.D.C. **Suicídio e trabalho: uma revisão sistemática da literatura brasileira. Artigo de revisão de literatura**, 2020.

SOUSA, ET AL. Abordagem na tentativa de suicídio: Manual teórico-prático para 31 profissionais da segurança pública. Edições INESP: Fortaleza, 2018.

\_\_\_\_\_. Ouvidoria da polícia de São Paulo. **Uma análise crítica sobre o suicídio policial**. São Paulo, 2019.